

## A REVITALIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

Adriane Amazonas da Silva Aragão <sup>1</sup>  
João Junior Joaquim da Silva <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é um espaço designado para desenvolver o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse tipo de atenção pedagógica deve ocorrer quando os responsáveis por um aluno especial fornecem para a escola um laudo médico informando qual o código da condição especial segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), para que a partir daí, este aluno possa participar de uma avaliação de sondagem realizada pelo profissional responsável pela SRM.

O atendimento ocorre no contra turno, ou seja, o aluno participa das aulas de maneira integral e regular e no horário pós aula, recebe o atendimento necessário podendo ser de caráter complementar, no sentido de quando o aluno não consegue atingir a aprendizagem do conteúdo na classe de aula comum e então fica a cargo do profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado, complementar por meio de outras ferramentas de aprendizagem; ou suplementar quando o estudante possui altas habilidades.

Sabemos que é dever da escola proporcionar um ambiente onde a inclusão e a igualdade sejam os pilares que fundamentam a instituição, nesse sentido incluir é proporcionar situação de equidade para todos os indivíduos que socializam o mesmo espaço, e isso deve ocorrer independente de cor, sexo, condição física ou mental, devendo ser respeitado e valorizado as diferenças de cada um. Neste contexto Prieto (2006, pág. 40) nos traz o objetivo da inclusão escolar:

[...] é tornar reconhecida e valorizada a diversidade como condição humana favorecedora de aprendizagem. Nesse caso, as limitações dos sujeitos devem ser consideradas apenas como uma informação sobre eles, que, assim, não pode ser desprezada na elaboração dos planejamentos de ensino. A ênfase deve recair sobre a identificação de suas possibilidades, culminando com a construção de alternativas para garantir condições favoráveis à sua autonomia escolar e social, enfim, para que se tornem cidadãos de iguais direitos (PRIETO, 2006, P. 40)

Nos últimos cinco anos houve um aumento no número de matrículas de alunos com alguma necessidade educacional especial nas escolas da rede municipal do Recife, mais especificamente a prefeitura do município divulgou no dia 29/01/2018 que houve um crescimento de 27.5 %. Isso se dá, porque o sistema educacional ao longo dos anos tem passado por mudanças no intuito de promover a inclusão dos estudantes especiais, sejam estas relacionadas a condições físicas ou intelectuais. Para isso, algumas escolas contam com um diferencial no tocante a promover a inclusão, a Sala de Recursos Multifuncionais, que é um espaço que visa atender as necessidades dos alunos. Essas salas funcionam como um apoio educacional que vai além do ofertado na sala de aula regular, atuando de forma complementar

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [adrianeamazonas@gmail.com](mailto:adrianeamazonas@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [joaojr760@gmail.com](mailto:joaojr760@gmail.com);

ou suplementar o ensino oferecido, isso ocorre através do AEE, que realiza planejamento para cada estudante frequentador deste espaço.

O desenvolvimento das atividades ocorre por meio de ferramentas lúdicas e estratégias pedagógicas individuais, cada aluno possui o seu Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para que a partir desse ponto seja traçado qual a metodologia didática será de melhor eficácia para sua aprendizagem. O atendimento se dá por meio de sessões que pode ocorrer individualmente, em duplas ou até mesmo em trios, através do auxílio de ferramentas didáticas e tecnológicas tais como: Kits e jogos educativos, Tablets, notebooks, lupa eletrônica e atividades lúdicas.

Entretanto, para garantir a permanência dos alunos especiais é preciso que exista uma organização e uma qualidade no serviço prestado na SRM, pois, a acomodação do espaço é um diferencial na efetivação da inclusão do aluno, isto é, a estrutura física do ambiente, a disponibilização de recursos e materiais, recursos específicos adaptados, proporcionam uma maior qualidade no atendimento especializado.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, art. 10º, o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola deve disponibilizar o AEE, e este deve ocorrer na SRM. Apesar de ser lei a implantação da SRM em todas as escolas da rede pública municipal, nem todas as instituições do Recife possuem este espaço, segundo dados fornecidos pelo portal de transparência do estado, das 214 escolas do município, apenas 120 dispõem dessa ferramenta que proporciona a inclusão, e muitas que possuem se encontram em estado de sucateamento, por falta de investimento em manutenção, ou não estão em condições ideais para proporcionar atendimento estudantil.

Conforme Resolução CNE/CEB n.4/2009, art. 12, para atuar no atendimento educacional especializado, o profissional responsável pela SRM deve ter formação continuada em educação especial.

Neste sentido conhecendo um pouco de como funcionam os dispositivos legais que regulamentam a implantação da sala de recursos multifuncionais, bem como sua importância para os alunos que necessitam de um atendimento diferenciado, se propõe com este trabalho evidenciar as etapas de um processo de revitalização de uma SRM que está localizada em uma escola pública no Município de Recife.

## **METODOLOGIA**

O colégio em questão é parte da rede municipal do Recife, onde estão matriculados alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, tendo um total de 445 matriculas, desses, 310 compõe os anos finais e 115 os anos iniciais, e dos estudantes matriculados 20 utilizam a SRM.

A intervenção foi realizada em etapas, sendo a primeira, a organização dos arquivos. Nessa etapa foi feito um levantamento e uma seleção do acervo de atividades desenvolvidas com os estudantes, onde existia diversos materiais desatualizados. Logo, criamos um acervo dividido por disciplina e com objetivos, ou seja, criamos categorias específicas, por exemplo: as atividades de coordenação motora fina, atividades de leitura, atividades de operação matemática, e outras. Cada atividade foi adicionada a um bloco específico, com o intuito de facilitar o atendimento dos estudantes.

Em seguida, fizemos a pintura do ambiente e decoração do espaço. Criamos um mural da autoestima e uma árvore com uma qualidade de cada integrante da SEM. Logo após, selecionamos uma das paredes da sala e fizemos a exposição do alfabeto e dos números em libras. Além disso foi adicionado legenda nos teclados dos notebooks da sala, onde cada tecla do aparelho recebeu o seu sinal correspondente em libras. Posteriormente os moveis foram organizados no ambiente, revestiu-se as extremidades das mesas com emborrachado colorido,

com o intuito de proporcionar conforto e proteção. Por fim, elaboramos jogos pedagógicos lúdicos, onde um deles foi o Twister, que pode ser trabalhado em conjunto com uma atividade para coordenação motora.

O intuito da revitalização do espaço é gerar uma melhor acomodação e proporcionar um atendimento mais produtivo para os alunos especiais que são atendidos.

Após a conclusão deste trabalho, aplicamos um questionário para os alunos que utilizam o espaço da SRM, referente ao trabalho realizado no espaço, contendo as indagações a seguir.

1. Você gosta das atividades realizadas na SRM?
2. Qual modelo de sala você prefere, a anterior ou a atual?
3. O que você mais gosta nesse espaço?

Aplicamos o questionário de forma individual e em dupla, à entrega foi feita nos dias de atendimento, os resultados deste questionário serão discutidos na sequência.

## DESENVOLVIMENTO

No que tange a um conceito ampliado, a Secretaria de Educação Especial/MEC no Manual desenvolvido por Alves et al (2016) a Sala de Recursos Multimídia compreende a um espaço destinado à gestão escolar e educadores que visa:

[...] subsidiar técnica pedagogicamente a organização dos serviços de atendimento educacional especializado que favoreça a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular e tomando as escolas mais acessíveis (ALVES et al, 2007, p. 07).

Anache e Resende (2016, p. 571) complementam afirmando que SRM são “[...]ambientes com equipamentos, mobiliário e materiais didáticos e pedagógicos[...]”, nas quais são desenvolvidas atividades, que ocorrem no contraturno da instituição com os estudantes especiais, estas atividades devem possibilitar ao indivíduo o desenvolvimento social, para desta maneira facilitar a inclusão destes em sala de aula. No tocante à sua função Medeiros (2016, p. 08) retrata a SRM como espaço que “[...] facilita a sensibilidade do aluno com recursos tecnológicos adaptados considerando as necessidades específicas trabalhando a inclusão nos aspectos político, cultural e social pedagógico [...]”. Como dito pelo autor, são nestes ambientes que se figura o acesso a recursos que possam contribuir para a inclusão.

Simões et al. (2017) recordam que é na SRM “[...] que o aluno terá a possibilidade de aprimorar o que conseguiu aprender na sala regular, onde também desenvolve seu potencial de socialização e [...] compensar eventuais déficits de aprendizagem e de conhecimentos que não conseguiu apreender [...]”. Sendo assim é notório a importância desse recurso para os estudantes especiais, pois funciona como um suporte no processo de inclusão.

De maneira geral a SRM, é de grande importância para oferecer um atendimento especializado para as Pessoas com Deficiência (PcD), e sua manutenção se constitui como uma necessidade premente, para a utilização deste espaço, permitindo assim, que o trabalho oferecido seja de qualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram encorajadores e dos 20 alunos que recebem atendimento, 18 aprovaram a revitalização da Sala de Recursos Multifuncionais. Além disso, houve um maior interesse na participação das atividades realizadas no contra turno.

Sobretudo, foi possível notar um reconhecimento, entre as falas dos participantes destacamos a que foi mais recorrente, a maioria afirmou que, o que mais os agradou foi a construção do mural, ou seja, a mudança na estrutura da sala.

Sendo assim, não basta a realização das atividades, a personalização da infraestrutura do ambiente também atua como um dos fatores de interferência no processo de ensino e aprendizagem, pois, uma sala de recursos multifuncionais deve ser munida de ferramentas que proporcionem a inclusão.

Portanto, ao final da revitalização da SRM, ficou evidente que o trabalho realizado foi um procedimento que trouxe um maior conforto e significado ao atendimento, pois a estrutura e os recursos pedagógicos lúdicos desenvolvidos, atuaram de forma a proporcionar uma maior comodidade para os usuários da sala, favorecendo uma inclusão mais efetiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos em incluir, pensamos em erradicar a distinção e a segregação no ambiente escolar, fazendo com que haja uma aproximação da escola regular com a educação especial, sendo assim, um dos recursos que possuímos para incluir é a Sala de Recursos Multimídia, que apesar de sua importância, muitas estão sucateadas ou com equipamentos inadequados para promover o Atendimento Educacional Especializado.

Neste sentido cabe ressaltar que a política de inclusão educacional (MEC, 2008) inicia-se com a estruturação da Sala de Recursos Multifuncionais, que deve possuir a estrutura mínima para o Atendimento Educacional Especializado, dotada de serviços e recursos pedagógicos, capazes de garantir sua funcionalidade estratégica, facilitando desta forma a obtenção de resultados positivos com fortalecimento da parceria entre professores e familiares.

Este projeto foi proposto por acreditar que as melhorias estruturais e no acervo das atividades da SEM cooperam no desenvolvimento escolar, uma vez que expande os horizontes de possibilidade de ensino e aprendizagem pois o objetivo em questão é agregar recursos para promover a inclusão escolar.

Sendo assim, podemos dizer que a revitalização da SRM, é uma das estratégias inclusivas para promover a integração do aluno especial no ensino regular, oferecendo-lhe um espaço organizado e agradável para o aprimoramento de suas habilidades. Essa abordagem encontrou um reforço positivo na população que se prestou a atender, sendo uma opção a ser implantada em outras escolas.

**Palavras-chave:** Sala de Recursos Multifuncionais; Atendimento Educacional Especializado, Revitalização, Inclusão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira et al. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.**

ALVES, Adriana Gomes et al. Jogos digitais inclusivos: " Com o Dino todos podem jogar". **Anais do Computer on the Beach**, p. 204-213, 2014.

ANACHE, Alexandra Ayach; RESENDE, Dannielly Araújo Rosado. Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 569-591, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009: Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Modalidade Educação Especial.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial - SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 18 de set. de 2019.

MEDEIROS, S. A. Contribuições da sala de recursos multifuncional para o processo inclusivo. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2016, Campina Grande. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA6\\_ID\\_2037\\_31082016114339.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_ID_2037_31082016114339.pdf)>. Acesso em 20 de set. de 2019.

PRIETO, Rosângela Gavioli; SOUSA, Sandra Zákia Lian; SILVA, M. C. Educação especial no município de São Paulo: acompanhamento da trajetória escolar de alunos no ensino regular. **Revista brasileira de educação especial**, v. 12, n. 2, p. 187-202, 2006.

PREFEITURA do Recife leva kits com teclados TIX para todas as salas de Educação Inclusiva da rede. **Portal educação**, 2019. Disponível em: <[www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/educacaoespecial](http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/educacaoespecial)> Acesso em 20 de set. de 2019.

PREFEITURA do Recife se engaja em campanha para garantir educação inclusiva. **Portal da transparência**, 2018. Disponível em: <[www2.recife.pe.gov.br/noticias/29/01/2018/prefeitura-do-recife-se-engaja-em-campanha-para-garantir-educacao-inclusiva](http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/29/01/2018/prefeitura-do-recife-se-engaja-em-campanha-para-garantir-educacao-inclusiva)> Acesso em 20 de set. de 2019.

SIMÕES, Samantha Hanna Seabra Castilho; SOUSA, Talita Silva; FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos. TECNOLOGIA ASSISTIVA E INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A FORMAÇÃO DE

PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM  
BELÉM (PA). *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 1, n. 33, p. 170-193, 2017.